

20 mil catadores levam São Paulo nas costas

CERCA DE 80% DE TODO O MATERIAL RECICLÁVEL DA CAPITAL É RECOLHIDO POR CARROCEIROS, EM UMA ROTINA QUE MISTURA RESISTÊNCIA E PACIÊNCIA

"Ó a sonzeira do tio, é melhor do que a do meu carro", diz um pedestre. No rádio, rap dos racionais MC's. "Hey/São Paulo,/Terra de arranha-céu,/A garoa rasga a carne/É a torre de babel". A cada batida, um passo, ou mais de um. Cosmo de Souza passou 15 de seus 35 anos empurrando uma carroça e a enchendo com material reciclável.

O rádio, montou no carrinho com bateria de carro e caixas de som. A trilha sonora, que varia entre rap e samba, dá o tom à caminhada de Souza, conhecido como Boy. Como ele, outros 20 mil catadores enfrentam São Paulo todos os dias, e recolhem cerca de 80% do material reciclável da cidade, segundo André Vilhena, diretor-executivo da Cempre (associação sem fins lucrativos dedicada à reciclagem).

A coleta de Boy começa às

16h e se estende até as 21h. No percurso, tem três "clientes" fixos —um edifício comercial e dois mercadinhos—, que lhe cedem a maioria do que recolhe. O restante, é na "pernada". E, pouco a pouco, a carroça fica repleta de sacos plásticos e pedaços de papelão. Cooperativas informam que um catador carrega de 300 kg a 500 kg por dia.

Na carroça, além do rádio, Boy leva uma garrafa PET de dois litros com água, roupa para se trocar antes de ir embora e dez cordas, para amarrar a mercadoria. Partindo do Glicério (centro de SP) —onde aluga por R\$ 40 mensais um box em espaço da prefeitura—passa por 54 ruas e avenidas, e caminha 19,4 km até voltar ao ponto de partida.

Apenas um em cada quatro catadores da capital são membros de cooperativas,

Cooperado consegue preço bom

Sérgio da Silva Bispo, da Cooperglicério, afirma que os catadores individuais ficam na mão de intermediários e ganham menos. A diferença chega a ser mais que o triplo. (FB)

Decoração de carroça vem do lixo

Com materiais que encontra no lixo, Cosmo de Souza decora sua carroça. Na traseira dela, há um para-choques, um leão da Peugeot, uma caveira de plástico, uma bandeira do Brasil e uma gravata com a imagem de uma mulher nua. (FB)

Maioria faz coleta no centro

O centro da cidade gera mais resíduo reciclável e, por isso, concentra carroceiros. Para conviver em paz, eles seguem uma regra: o ponto é de quem chegar antes. (FB)

com divisão de trabalhos. Os outros, como Boy, trabalham por conta, recolhendo, separando e vendendo o material. Ao terminar a coleta do dia, ele volta ao "escritório" e deixa a carroça. Lava as mãos e os pés, troca de roupa, e sai.

A viagem para São Mateus (zona leste), onde mora em um conjunto habitacional, leva duas horas. Quando chega em casa, os sete filhos —de 17 a 3 anos— já estão dormindo.

Os carroceiros que traba-

lham na capital dormem em bairros periféricos e na Grande SP, ou em albergues e nas ruas do centro. E, quando acordam, o trabalho continua.

Boy volta ao box às 10h, para separar o plástico, o papel e os metais. Ao terminar, pesa o material e o vende. Ganha até R\$ 200 por semana —em média, carroceiros recebem R\$ 800 ao mês. Depois de "descarregar", já é hora de pegar a carroça. E começar tudo outra vez. (Fernanda Barbosa)

Prefeitura emprega 1 em cada 20

Dos 20 mil catadores, 1.000 trabalham para a prefeitura, divididos em 21 cooperativas. Segundo o governo municipal, o volume de material coletado aumentou oito vezes desde 2003 e, hoje, chega a 155 toneladas diárias.

De acordo com a prefeitura, a capital gera 17 mil toneladas de resíduos —entre orgânicos e recicláveis— ao dia.

Projeto piloto da Subprefeitura Sé, a UTC (Unidade de Triagem e Comercialização) do Glicério aluga 78 boxes para catadores fazerem a triagem desde 2009. No segundo semestre, o local contará com aulas de alfabetização. (FB)

RAIO-X DOS CATADORES

20 mil são os catadores de material reciclável na capital

4.000 deles fazem parte de associações, cooperativas ou grupos não formalizados

1.000 catadores fazem parte do programa de coleta seletiva municipal, em 21 cooperativas

2.000 a 3.000 toneladas é o que cada catador recolhe por mês

80% do material reciclado coletado é recolhido por catadores

PERFIL



HOMENS são a maioria nas ruas, puxando as carroças



MULHERES são a maioria nas centrais de triagem, separando o material

O QUE ELES RECOLHEM?

Papelão, papel branco, latas de aço, alumínio, vidro, plástico rígido, garrafas PET, embalagens longa vida e metais

Cobre é o material mais valioso (custa até R\$ 8 o quilo)

30 a 50 anos é a idade mais comum dos catadores



Fontes: Rede Cata Sampa (associação de cooperativas), Cempre (Compromisso Empresarial para Reciclagem), Secretaria Municipal dos Serviços, Cooperglicério e catadores